

O eurocentrismo no ensino de espanhol para brasileiros: uma análise de portais educacionais

Célia Cristina Gautier Maria Xavier¹
PPGL | UCPel

Fabiane Villela Marroni²
PPGL | UCPel

Resumo: O presente artigo visa propor uma reflexão acerca dos possíveis fatores que contribuem para o predomínio da variante peninsular sobre as demais variantes no processo de ensino e aprendizagem de espanhol, como língua estrangeira no Brasil. Suscitou-se algumas questões linguísticas e culturais que se acredita estarem atreladas ao ensino do espanhol para brasileiros, a fim de compreender as razões que motivam os alunos e professores a se identificarem com a variante peninsular em detrimento das variantes sul-americanas. Esse estudo justifica-se em função do interesse de muitos alunos pela aprendizagem da língua espanhola no Brasil, seja de forma presencial, seja de maneira virtual através de portais educacionais. Por essa razão, propomos a análise de portais para tentar entender as marcas indeléveis da variante peninsular, presentes nas propostas de ensino e aprendizagem da língua espanhola. Partimos da ideia de que a aprendizagem deve atender aos interesses e necessidades dos alunos que buscam outro idioma para aplicar esses conhecimentos no dia a dia, nas suas tarefas, na busca por um diferencial no mercado de trabalho e, assim, fazer o

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas.

uso dessa aprendizagem para o seu propósito primeiro, que é a comunicação. Desta forma, acredita-se que as informações contidas nesta análise servirão como objeto de reflexão para os profissionais que trabalham com portais educacionais no ensino de espanhol para brasileiros, cabendo a esses profissionais a tarefa de colaborar para a desconstrução de conceitos equivocados acerca da superioridade ou não de uma cultura sobre as demais, determinando o maior ou menor prestígio no ensino de um idioma.

Palavras-chave: ensino; espanhol; portais educacionais.

Title: Eurocentrism in spanish teaching for brazilians: an analysis of educational portals

Abstract: The present article aims to propose a reflection about the possible factors that contribute to the predominance of the peninsular variant over the other variants in the process of teaching and learning Spanish as a foreign language in Brazil. Some linguistic and cultural issues have been raised that are believed to be linked to the teaching of Spanish to Brazilians in order to understand the reasons that motivate students and teachers to identify with the peninsular variant at the expense of the South American variants. This study is justified by the interest of many students in the learning of the Spanish language in Brazil, either in person or in a virtual way through educational portals. For this reason, we propose the analysis of portals to try to understand the indelible marks of the peninsular variant, present in the teaching and learning proposals of the Spanish language. We start from the idea that learning must meet the interests and needs of students who seek another language in order to apply this knowledge on a daily basis, in their tasks, in the search for a differential in the labor market and thus make use of this learning for their first purpose, which is communication. Thus, it is believed that the information contained in this analysis will serve as an object of reflection for professionals working with educational portals in teaching Spanish to Brazilians, and it is up to these professionals to collaborate in the deconstruction of misconceptions about superiority or not one culture over the others, determining the greater or lesser prestige in the teaching of a language.

Key words: teaching; spanish; educational portals.

Introdução

Atualmente, verifica-se um crescente número de estudantes que escolhem o espanhol como segunda língua, seja por acreditar que a sua proximidade com o português tornará o percurso deste estudo mais simples, seja pelas exigências de um mundo globalizado, seja pelas necessidades de complementar a formação.

O ensino da língua espanhola no Brasil assume características interessantes, que se refletem, muitas vezes, na forma com que os conteúdos são propostos nos portais educacionais de ensino de espanhol para brasileiros. É fundamental que a aprendizagem atenda aos interesses dos alunos, portanto as tecnologias e a proximidade com as áreas de fronteiras propiciam um material autêntico de aprendizagem, muitas vezes desperdiçado na elaboração e execução de tarefas propostas.

Sugerimos, ainda, outras reflexões que circundam a aprendizagem de um idioma distinto do nosso, pois se entende que o ensino de uma língua estrangeira não pode estar dissociado da cultura. Para a aprendizagem de uma língua, é de grande importância que, a ela, esteja agregado o ensino do respeito às diferenças, para a construção de uma sociedade solidária, que promova relações pacíficas através de um diálogo intercultural.

O eurocentrismo presente no ensino de espanhol para brasileiros

Após a sanção da lei que tornou obrigatória a oferta do ensino de espanhol em todos os estabelecimentos públicos e particulares no Brasil, diversas questões, envolvendo o assunto, tornaram-se motivos de questionamentos no decorrer de mais de uma década. No transcurso do processo implantação do ensino do espanhol no Brasil, muito se discute sobre a capacitação de profissionais, escolha de materiais didáticos e outras questões que circundam o tema, tais como: qual a variante mais adequada ao ensino de espanhol para estudantes brasileiros? Professores já responderam a questionamentos do tipo: de que lugar é o espanhol que

iremos estudar? Por que o espanhol que se aprende não é o mesmo idioma falado na fronteira? Por que o espanhol dos livros didáticos é diferente?

Essas e outras perguntas nos fazem buscar respostas, pois uma das justificativas para a implantação do ensino da língua espanhola é, justamente, facilitar a comunicação de brasileiros com os países do *Mercosul* (IRALA, 2004, p.116).

Contudo, não é nosso propósito defender, aqui, a supremacia de uma variante sobre outra, Ao contrário, é verossímil afirmar que a língua espanhola, assim como outras, apresenta uma estrutura padrão que permite a comunicação seja qual for a variante escolhida. É fundamental que os professores de língua espanhola tenham sempre presente que não existe uma variante mais fácil ou mais difícil de ser aprendida ou de ser ensinada. Também “não existem variantes inferiores: toda variação no uso de uma língua é lógica, complexa e regida por regras gramaticais” (IRALA, 2004, p.104). Desta forma, os profissionais da área devem abordar suas aulas, com ênfase, as variantes linguísticas na perspectiva da cultura, língua e literatura, possibilitando aos alunos conhecimentos que vão além dos manuais que prestigiam a variante peninsular. Silva e Castedo (2008, p.70) acrescentam que:

[...] os docentes muitas vezes não conhecem todas as variedades da língua espanhola, porém, deveriam ensinar as mais recorrentes (as usadas em uma maior extensão territorial e/ou de maior importância para a região do aluno) e incentivar ao aluno a buscar informações sobre elas.

Por essa razão, muitas vezes os alunos permanecem somente com os conhecimentos relativos à variante europeia, pois é a que encontra maior suporte através dos materiais didáticos distribuídos aos professores, que nem sempre apresentam formação na área e sim cursos de capacitação. Desta forma, muitos profissionais encontram dificuldade em apresentar aos estudantes brasileiros a diversidade do idioma para melhor atender aos propósitos de seus alunos. De acordo com Irala (2004, p.107):

[...] o professor de E/LE não pode ignorar os americanismos em suas aulas, pois consideram essenciais para que o aluno possa utilizar a língua de forma coerente e contextualizada, principalmente conhecendo a proximidade existente entre o Brasil e os países hispano-americanos, e a frequência em que há intercâmbio entre eles.

Neste momento, cabe-nos questionar: qual a razão que justifica esse elevado destaque atribuído ao espanhol peninsular? Talvez, o prestígio da variante encontre suporte nos conceitos cultivados e transmitidos através de gerações, que atribuíam um grande valor a tudo que viesse da Europa, o chamado “eurocentrismo” e que, ainda, se encontra presente no inconsciente coletivo, considerando a língua dos colonizadores como a mais “pura”. O referido conceito não pode contrapor-se aos verdadeiros objetivos do ensino da língua estrangeira, pois ainda, de acordo com a mesma autora:

A contradição entre os objetivos propostos na inserção da língua espanhola e o preconceito encontrado tanto nos manuais e, conseqüentemente, por parte de professores e alunos, acaba por desconsiderar o contato real existente com as variantes dos países vizinhos, como apontam Lima & Silva (2001), referindo-se aos problemas de comunicação encontrados no contato com falantes nativos, pois há uma variedade de palavras aprendidas de acordo com a norma peninsular predominante nos materiais didáticos, que podem servir como obstáculo aos brasileiros, ocasionando, assim, algumas confusões (IRALA, 2004, p.107).

Na tentativa de escapar das estruturas previamente determinadas, muitos professores buscam em portais educacionais uma maior aproximação dos estudantes com as variantes da língua espanhola. Em alguns destes portais, é possível encontrar as variantes hispano-americanas, mas a variante peninsular apresenta-se em muitos ambientes virtuais e na maioria dos materiais didáticos sob uma forma padrão. Sobre a existência de um espanhol padrão, Goettenauer afirma que “não existe um único *español estándar* e sim vários” (2010, p.161). Sendo assim, vale questionar: o predomínio do espanhol peninsular é devido ao domínio econômico, político e cultural? A valorização atribuída a tudo “o que vem

da Europa é melhor”? Por que muitos professores brasileiros preferem ensinar, somente, a variante europeia?

As respostas para estes e outros questionamentos podem estar no maior preparo de muitos profissionais, no que se refere à bagagem cultural de povos que, unidos por laços históricos e traços de identidades que se cruzam, contando também com a aproximação entre línguas irmãs e filhas da mesma mãe, a língua latina. Pode-se constatar que o ensino da língua espanhola, no Brasil, merece um “olhar” mais atento, tanto na formação e capacitação de profissionais, como no ensino efetuado nas escolas de ensino fundamental e médio.

A interculturalidade presente na heterogeneidade da língua espanhola

A língua espanhola é o resultado da soma de diferentes culturas, de diferentes povos que habitam diferentes regiões em diferentes continentes. Portanto, a sua heterogeneidade linguística não pode ser apreciada de forma simplista através de conceitos semelhantes ao propagado historicamente, de que o espanhol da Espanha, castiço, seja o único que deva ser ensinado, ou que é “o espanhol mais correto”. Nesta perspectiva, ignora-se a grande riqueza da língua: suas variantes e suas culturas. Além disso, essa visão equivocada reflete preconceitos linguísticos e pode prejudicar ao ensino, excluindo aspectos importantes da língua que não podem deixar de compor a formação de professores e estudantes, cientes de que a riqueza da aprendizagem da língua consiste no conhecimento de suas variantes linguísticas e culturais. Moreno Fernández afirma que “Debe pensarse que el simple hecho de que alguien se plantee tales cuestiones está revelando, por un lado, la existencia de una multiplicidad de opciones: no hay un solo modelo, manifestación o uso de la lengua española” (MORENO FERNÁNDEZ, 2007, p.10).

Retomando os questionamentos relacionados ao predomínio de algumas variantes em detrimento de outras, encontramos nos estudos de Pedro Henríquez Ureña uma interessante divisão dialetal da América Latina em cinco zonas (1976, p.5). Moreno Fernández (2000, p.16) sugere a

divisão do espanhol em oito zonas, sendo três delas localizadas na Europa. Tendo em vista esse aporte teórico, não se pode considerar somente a concepção de uma norma padrão do espanhol, construída por Elio Antonio de Nebrija – respeitado filólogo espanhol – responsável pela construção dessa norma e, por conseguinte, de um falso imaginário de língua homogênea. Porém, vale atentar para o fato de que, embora o espanhol apresente uma grande diversidade, isso não anula sua unidade. Fernández (2000, p.15) afirma que o espanhol possui uma homogeneidade, porém há também uma homogeneidade relativa que permite a existência de variedades internas em diferentes áreas e de diferentes populações. Talvez isso explique a expressão usada em alguns portais educacionais, ao subdividirem a língua espanhola em: *Espanhol peninsular*, *Espanhol Latino-americano* e *Espanhol Universal*, ou seja, o último coloca ênfase na estrutura homogênea do idioma. Contudo, o que não se pode conceber é o ensino de uma única variedade da língua como um parâmetro de normalidade e excelência, que acaba por desvalorizar e camuflar a heterogeneidade que a compõe a língua espanhola. As palavras de Fiorin (2002, p.114) ilustram essa convivência harmoniosa entre as variantes de um idioma, ao afirmar que “as variedades não são feias ou bonitas, certas ou erradas, boas ou ruins, elegantes ou deselegantes; elas são simplesmente diferentes”.

Tendo em vista o leque de variantes linguísticas, passamos a considerar, também, as variantes culturais, que enriquecem esse estudo, pois tanto as culturas latino-americanas quanto a cultura peninsular têm efeito atrativo em sala de aula. Desta forma, torna-se pertinente tentar entender como diferentes culturas com um eixo comum, oriundas de diferentes regiões geográficas com semelhanças e diferenças marcantes, podem conviver harmonicamente. Por isso, é necessário, nesse momento, compreender o processo intercultural, abordado por diversos autores em diferentes linhas teóricas.

Na área da linguística, entende-se que a comunicação não pode ser dissociada da cultura, e a aprendizagem de uma língua estrangeira é um fator de grande importância, pois agregado a ela está o aprendizado de toda uma bagagem cultural e, também, o ensino do respeito às diferenças,

a construção de uma sociedade solidária, que promova relações pacíficas através de um diálogo intercultural. Godenzzi apresenta a seguinte definição para interculturalidade:

[...] *interculturalidad* puede definirse como una modalidad interlocutiva de las interacciones e intercambios – entre individuos y/o instancias colectivas – que consiste en negociar, llegar a acuerdos y decisiones para crear las condiciones materiales y simbólicas básicas que abran paso a sociedades pluralistas y a estados incluyentes, en cuyas redes y ámbitos se pueda dialogar en pie de igualdad y se produzcan mutuos enriquecimientos (GODENZZI, 2005, p.9).

Tendo em vista a definição do autor, entende-se a importância do ensino de línguas estrangeiras, pois esse saber envolve outras aprendizagens que promovem a igualdade, abrindo espaços e criando condições para a existência de uma sociedade pluralista. O modo de ser e de viver das pessoas possibilita a convivência e o intercâmbio de usos e costumes assimilados pelos povos fronteiriços, que podem e devem fazer parte das aulas de língua estrangeira, tendo em vista não somente a capacitação instrumental para o uso do idioma. Ao abordar as implicações metodológicas para o ensino e, conseqüentemente, para a formação de professores, Leffa afirma que “quando se estuda uma língua multinacional tem-se, geralmente, uma motivação instrumental, onde não cabe mais a ideia tradicional do ensino de línguas estrangeiras baseado na noção de uma língua uma cultura” (2008, p.370). Então, cabe-nos acrescentar, neste momento, que professores de língua espanhola não podem abdicar desta riqueza cultural em detrimento da opção de uma variante por questões, meramente, de maior prestígio linguístico.

Brasileiros ensinando espanhol no Brasil

Atualmente, é possível observar modificações consideráveis no cenário que envolve o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola para brasileiros. Após a inclusão da língua espanhola no ensino médio e, também, no ensino fundamental (séries finais), um grande

número de escolas da rede pública e privada passou a oferecer o espanhol como língua estrangeira. Entretanto, cabe-nos destacar que o ensino deste idioma ainda apresenta-se sob uma forma instrumental, que enfatiza a leitura e a interpretação de textos, muitas vezes retirados de manuais que configuram uma cultura bem distante das experiências obtidas por nossos alunos no contato com o idioma.

Uma metodologia de ensino motivadora, dinâmica e envolvente oferece possibilidades de avaliação nos moldes prescritos na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e o ensino do idioma, cultura e variante da língua espanhola representa um rico objeto de estudo. Mas, afinal, o que diferencia o ensino de espanhol e o ensino de outra língua estrangeira? Propõe-se esta reflexão porque se acredita que o ensino da língua espanhola para brasileiros merece um olhar diferenciado, pois as vivências que aproximam os estudantes da cultura, literatura e de situações práticas de uso do idioma favorecem a utilização de uma metodologia específica de ensino de espanhol para brasileiros.

Acredita-se que as possíveis causas que levam os profissionais a trabalhar as línguas estrangeiras de forma linear e estanque seja a escolha de muitos alunos do ensino médio. Eles optam pelo espanhol no ENEM e vestibulares, por acreditarem que as chances de acertos serão maiores devido à semelhança com o português e, assim, com mais questões corretas, maior será a pontuação na prova. O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) costuma exigir nas provas, com bastante ênfase, a interpretação textual. Por esta razão, muitos professores de línguas estrangeiras e materna trabalham, exaustivamente, questões pontuais que preparem os estudantes para esta avaliação.

Una de las pruebas de la creciente vitalidad de español en la enseñanza secundaria y en la universitaria brasileñas viene dada el número de candidatos que realizan la prueba de lengua española en el examen vestibular, prueba de selectividad organizada por las universidades para escoger a sus nuevos estudiantes. En 1998 casi todas las universidades del país, federales y estatales, públicas y privadas, incluían en sus procesos de selectividad el conocimiento de español, que llegó a ser la lengua extranjera más demandada,

por delante incluso del inglés en algunas a universidades (MORAIS *apud* FERNÁNDEZ, 2005, p.22-23).

Com o despertar do interesse para o estudo da língua espanhola, muitos conhecimentos podem e devem ser agregados além das exigências do ENEM, pois é importante oferecer aos alunos conhecimentos relacionados à história, cultura e literatura, visando refletir sobre semelhanças e o respeito às diferenças entre os povos que habitam o mesmo continente e, ainda, valorizar a herança cultural que recebemos de povos de outros continentes que partilham dessa mesma identidade. Usar recursos motivadores que despertem a curiosidade e o interesse dos estudantes possibilita uma modalidade de ensino que deveria ser mais frequente e usual, isto é, a construção coletiva do conhecimento, o que não representa nenhuma novidade, uma vez que se trata de uma conhecida proposta de Paulo Freire.

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (...) o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é, assim, um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1997, p.96).

Contudo, consideram-se válidas todas as metodologias e práticas docentes que busquem um ensino de espanhol com características próprias e que evidenciem o comprometimento dos profissionais da área. Acrescenta-se, ainda, que não há, aqui, uma desvalorização do preparo teórico dos profissionais, ao contrário, um professor, com conhecimento profundo das estruturas da língua, poderá conduzir os educandos a conhecimentos significativos e pertinentes a cada etapa de aprendizagem, através de aulas dinâmicas, onde os saberes do aluno também complementam a aula. Afinal, “saber teorias é importante, mas é preciso

saber aplicá-las à nossa realidade e, ainda, criar coisas novas, de acordo com nossos interesses e recursos” (CUNHA, 2000, p.128).

Aprendendo espanhol em portais educacionais

Muitos alunos brasileiros buscam aprender a língua espanhola para atender a necessidades impostas pelo trabalho, ou seja, a função que exercem nas empresas exige habilidades que, por vezes, somente o contato com o espanhol não oferece. Ao se lançarem na aprendizagem de língua espanhola, os alunos percebem certa facilidade no que se refere ao léxico, o que conta a favor, pois ao participar da primeira aula de espanhol em perfeita sintonia com o aprendizado, entendem grande parte do que foi mencionado neste primeiro contato com a língua estrangeira. Cabe ao professor usar este fato para construir a ideia de que o espanhol pode ser fácil e, por essa razão, merece estudo e não ao contrário, pois numa aula de língua estrangeira é fundamental que o estudante assuma uma posição dinâmica, pois a aprendizagem de uma língua pressupõe como função primeira dialogar com nativos do idioma.

Para a realização de um trabalho comprometido com o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, entender, escrever e falar) é necessário que haja, por iniciativa dos cursos de graduação, a preocupação em oferecer o preparo necessário para que os profissionais possam multiplicar o que aprenderam em suas práticas na sala de aula, evidenciando, assim, a importância de quem trabalha com língua estrangeira. As palavras de Leffa (2006) nos ajudam a ilustrar, perfeitamente, as ideias anteriores, pois destacam o papel do professor, assim como a importância do investimento na capacitação dos professores de L2.

O professor de línguas estrangeiras, quando ensina uma língua a um aluno, toca o ser humano na sua essência – tanto pela ação do verbo ensinar, que significa provocar uma mudança, estabelecendo, portanto uma relação com a capacidade de evoluir, como pelo objeto do verbo, que é a própria língua, estabelecendo aí uma relação com a fala (2006, p.333).

No que se refere, especificamente, ao ensino de espanhol como língua estrangeira, os portais educacionais se “apresentam” como recursos que aproximam as propostas voltadas para o desenvolvimento comunicativo de nossos alunos, possibilitando que os estudantes entrem em contato com a cultura do povo cuja língua está em processo de aquisição, reforçando a vivência de conhecimento pela interação com a fala de nativos da língua e aproximando os estudantes de situações concretas de uso do idioma. Os estudos de Gabbiani corroboram essa idéia, ao afirmar que:

Es importante que la lengua a la que se exponen y usan, refleje el tipo de lengua que desean aprender. Por ejemplo, si necesitan lengua hablada espontáneamente (lo que, por cierto, es muy diferente de la lengua escrita planificada), entonces esto es lo que necesitan escuchar y estudiar (GABBIANI, 2007, p.55).

Os portais educacionais oferecem aos alunos, interessados em aprender espanhol, diversas possibilidades de leituras, áudios e escritas, com as mais diversas opções que aproximam o estudante do idioma, pois jogos, músicas, textos, histórias em quadrinhos, fonética (contendo os fonemas específicos do idioma), arte, cultura e curiosidades, despertam o interesse pelas questões que vão além das noções recebidas em poucas aulas semanais. Com todos esses recursos, é possível perceber as facilidades e as dificuldades que os alunos apresentam em termos de organização e expressão do pensamento, de forma oral e escrita, tanto na língua estrangeira como na língua materna. Para dar respostas a essas necessidades, cada dia mais evidente, seja nas escolas de idiomas, seja no ensino regular (particular ou público), é necessário que os profissionais aceitem alguns desafios importantes, como repensar o seu “fazer” pedagógico e em cursos de capacitação que possibilitem reflexões acerca dos diferentes papéis que desempenha no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Gabbiani:

El desafío de la formación docente es generar espacios para el desarrollo de la flexibilidad, una nueva identidad docente que permite asumir múltiples roles según las circunstancias, y que no se descansa en ‘aprender computación’ sino que aprenda el uso

creativo y crítico de la computadora como una herramienta más, con enorme potencial, pero herramienta y no fin en sí misma (2010, p.166).

A aprendizagem de uma língua estrangeira em portais educacionais exige dos professores uma preparação que permita buscar respostas para as suas próprias indagações e, também, para os questionamentos de seus alunos, pois expostos a uma gama de conhecimentos, que possibilita fazer relações, levantar hipóteses, expressar suas ideias em diferentes contextos, faz com que o estudante se torne capaz de apropriar-se desse conhecimento, fazendo uso dele na interação com outros estudantes ou com nativos do idioma em situações concretas de uso da língua.

Aprendizagem baseada em conteúdos obtidos em contextos autênticos de comunicação

Em uma breve reflexão sobre o ensino de espanhol, percebe-se que, em poucos anos, o contato com livros, revistas, jornais e outros meios escritos em espanhol tornou-se mais acessível. Essa afirmação pode parecer estranha atualmente, porém, encontramos nas palavras de Philippe Humblé, o suporte necessário para a afirmação anterior.

Apenas alguns anos atrás, conseguir material “autêntico” chegava, para os professores afastados das grandes metrópoles, a ser uma façanha. Era difícil saber o que pedir e quando o material chegava, às vezes, já estava ultrapassado. Isso era o caso mais do que nada de jornais e revistas, julgados de grande potencial para as aulas. No caso de livros, o professor tinha que estar por dentro do que se publicava, era difícil enviar dinheiro pra fora etc. (HUMBLÉ, 2002, p.158).

As novas tecnologias são as grandes responsáveis pelo estreitamento entre as pessoas, o conhecimento e a informação, tanto para professores quanto para alunos dos mais diversos níveis de aprendizagem. No momento, as redes sociais (*Facebook, blogs, glogster, twitter*) facilitam a interação entre as pessoas e socializam a informação de forma instantânea. Através da internet, buscam-se conteúdos de

publicações atualizadas em revistas e jornais de diversos países e nos mais variados idiomas, com possibilidade de tradução para o português, se necessário. Os estudantes, ou interessados por literatura, encontram, facilmente, os clássicos da literatura brasileira, espanhola, universal ou publicações recentes para comprar ou, simplesmente, fazer sua leitura em aparelhos móveis, no conforto de sua casa, utilizando seu computador de mesa ou notebook.

Além das vantagens já citadas, pode-se afirmar que o acesso à internet tornou-se fundamental para a aquisição de materiais autênticos para as aulas de espanhol, possibilitando aos alunos um contato direto com falantes do idioma. Além disso, constitui-se em um importante aliado na diversificação de tarefas a serem propostas nas aulas, pois além de vídeos, histórias em quadrinhos e *webquests*, os professores podem contar com os serviços gratuitos oferecidos em portais educacionais para o ensino de línguas. Esses portais apresentam-se de forma atraente, estimulando a construção do conhecimento de forma nada convencional, pois o aprendiz é incentivado pelo *feedback*, que recebe após a execução de tarefas realizadas no decurso da aquisição de novas habilidades desenvolvidas, em diferentes níveis de aprendizagem.

Entretanto, existem dificuldades para abordar as variantes espanholas de forma equilibrada, pois alguns portais abordam as marcas do espanhol rio-platense, da literatura hispano-americana “El Realismo Fantástico”, música, dança e cinema latino-americano; outros registram as variantes peninsulares, suas danças, religiosidade, culinária, pontos turísticos, escritores, artistas de cinema, cantores, pintores e muito mais. Não se pode deixar de refletir sobre o questionamento de alguns alunos que buscam a aprendizagem do idioma para fins de comunicação nas fronteiras do estado, então, nessa perspectiva, qual o melhor portal a ser acessado? Em situações reais de comunicação, qual o portal que melhor atende as necessidades dos alunos brasileiros? Estes alunos devem aprender o idioma para aplicá-lo em situações concretas de uso da língua espanhola.

Breve análise de portais educacionais

Os portais educacionais, aqui apresentados, foram escolhidos a partir de observações de buscas realizadas pelos alunos de diferentes turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas aulas de língua espanhola, em uma escola do município do Capão do Leão (RS).

Em conversas informais durante as aulas no laboratório de informática, foi possível constatar a escolha de alguns portais educacionais pelos alunos de diferentes faixas etárias, segundo critérios mencionados como: acesso a categorias de forma simples (em um menu principal), possibilidade de rápida visualização, facilidade para acessar o tema desejado e possibilidade de busca.

Para essa análise, foram selecionadas, nos quatro portais analisados, categorias que permitissem a observação da presença de variação do idioma para, então, verificar o predomínio, ou não, de uma em detrimento das demais variantes da língua espanhola. Aqui, foram considerados os vocabulários, as músicas, cultura e literatura, áudios, curiosidades, pessoas conhecidas, gírias, jogos, e a presença do “voseo” e “tuteo”.

Quadro1: Análise da categoria “Vocabulário”,
buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Vocabulário	Espanhol Europeu		Espanhol Latino-Americano	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol	X		X	
Espanholito	X		X	
Espanhol Grátis.NET	X		X	
Bom Espanhol	X		X	

Os portais *Só Espanhol*, *EspanholGratis.Net*, *Bom Espanhol* e o blog *Espanholito*, demonstram um cuidado especial com os vocabulários apresentados em suas respectivas páginas, e todos os apresentam de forma bastante consistente, abordando grupos de palavras usadas pelos estudantes em situações reais de comunicação em espanhol. Constata-se

que as listagens de palavras apresentam as variantes peninsulares e latino-americanas e, ainda, as suas correspondentes em português, contendo exemplos e ilustrações que auxiliam a compreensão do aluno.

Quadro 2: Análise da categoria “Músicas”, buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Músicas	Espanhol Europeu		Espanhol Latino-Americano	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol	X		X	
Espanholito	X		X	
Espanhol Gratis.NET	X		X	
Bom Espanhol	X		X	

Quanto à música, todos os portais apresentam letras de canções em espanhol e em português. Encontrou-se no *EspanholGratis.Net* um acesso a rádios e tevês espanholas e latino-americanas. Já o blog *Espanholito* e o *Bom Espanhol* apresentam as letras das músicas de cantores europeus, latino-americanos e vídeos legendados.

Quadro 3: Análise da categoria “Literatura/Cultura,” buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Literatura/Cultura	Espanhol Europeu		Espanhol Latino-Americano	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol	X		X	
Espanholito	X		X	
Espanhol Gratis.NET		X		X
Bom Espanhol	X		X	

No que se refere à cultura e literatura, foi encontrado no *Só Espanhol* uma categoria que chama a atenção do estudante para personalidades e poesias latino-americanas. Nas categorias: “espanhol xcastelhano”, “espanhol pelo mundo” e “curiosidades”, o estudante obtém conhecimentos relativos à cultura peninsular e latino-americana. No blog *Espanholito*, *EspanholGratis.Net* e o *Bom Espanhol* não foi encontrada uma categoria específica para a literatura. O *Bom Espanhol* apresenta, na

categoria “Recursos”, uma subcategoria denominada “Cultura”, com uma abordagem bastante superficial em forma de “teste de conhecimentos” sobre aspectos já conhecidos das culturas espanhola e latino-americanas.

Quadro 4: Análise da categoria “Áudios”, buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Áudios	Espanhol Europeu		Espanhol Latino-Americano	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol		X	X	
Espanholito	X			X
Espanhol Gratis.NET	X			X
Bom Espanhol	X			X

Encontrou-se a presença de áudios em todos os portais, porém observou-se a maior incidência no *blog Espanholito* e no portal *Bom Espanhol*. No *Só Espanhol* e *EspanholGratis.Net* notou-se a presença de áudios em exemplos, diálogos e outras situações comunicativas que utilizam um vocabulário peninsular, mas apresentam as variantes latinas.

Quadro 5: Análise da categoria “Curiosidades”, buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Curiosidades	Espanhol Europeu		Espanhol Latino-Americano	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol	X			X
Espanholito	X		X	
Espanhol Gratis.NET	X		X	
Bom Espanhol	X		X	

No portal *Só Espanhol*, as “Curiosidades” são apresentadas separadamente em uma categoria específica. Nos Portais *Bom Espanhol*, *EspanholGratis.Net* e no *blog Espanholito*, as questões culturais, que revelam o jeito de ser, de viver e de se expressar de quem tem o espanhol como língua materna, é apresentado dentro de outras categorias como: “Recursos”, “Guia de Viagens”, “Gírias”, “Hispanoesfera”. Observa-se um cuidado em apresentar as variantes latinas, mas a ênfase no espanhol peninsular é facilmente percebida e visivelmente marcada em alguns casos com a bandeira espanhola, para indicar a escolha do estudante.

Quadro 6: Análise da categoria “Pessoas conhecidas”, buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Pessoas conhecidas	Espanha		América Latina	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol	X		X	
Espanholito	X		X	
Espanhol Gratis.NET		X		X
Bom Espanhol	X		X	

Foram comprovadas em nossas práticas pedagógicas que, ao fazermos referências a pessoas conhecidas através do cinema, moda ou futebol, a aprendizagem da língua espanhola assume um valor e um sentido diferente para os alunos de escolas públicas no Brasil. Portanto, aproximar os alunos de pessoas famosas e admiradas pelos estudantes é uma estratégia que não se pode deixar de considerar.

O portal *Só Espanhol* apresenta uma categoria específica para pessoas conhecidas do mundo hispânico, denominada “Personalidades”. No portal *Bom Espanhol* e no blog *Espanholito* vimos a categoria “Músicas”. No portal *EspanholGratis.Net* não foi vista uma categoria contendo artistas, jogadores ou outras personalidades internacionalmente conhecidas, que despertasse a atenção dos alunos. Nestas categorias, os estudantes podem encontrar informações sobre cantores conhecidos internacionalmente.

Quadro 7: Análise da categoria “Gírias”, buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Gírias	Espanhol Europeu		Espanhol Latino-Americano	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol		X		X
Espanholito	X		X	
Espanhol Gratis.NET		X		X
Bom Espanhol	X		X	

As gírias são bastante comuns entre os jovens e, facilmente, observou-se o interesse de muitos estudantes pela linguagem dos jovens hispano-falantes. Esse tipo de linguagem chama a atenção e serve, muitas

vezes, de ponto de partida para o estudo de uma língua estrangeira. Através das gírias, os alunos passam a entender o jeito de ser, de viver e o que pensam os falantes nativos do idioma em estudo.

O *Só Espanhol* e o *EspanholGratis.Net* não dispõem de uma categoria específica que apresente, somente, as gírias. No blog *Espanholito* foi encontrada a categoria “Gírias”, onde o estudante tem acesso à, aproximadamente, vinte e um países onde o espanhol é falado apresentando-se identificados por suas bandeiras e atendendo aos interesses e curiosidades dos alunos. O portal *Bom Espanhol* disponibiliza, na sua página inicial, “As gírias mais recentes” e, na categoria “Recursos”, apresenta as gírias agrupadas por países, também identificados por suas respectivas bandeiras.

Quadro 8: Análise da categoria “Jogos”, buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Jogos	Espanhol Europeu		Espanhol Latino-americano	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol	X			X
Espanholito	X			X
Espanhol Gratis.NET		X		X
Bom Espanhol	X		X	

Os jogos apresentam-se como um fator de grande motivação no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, pois muitos alunos não acreditam que possuem tal conhecimento. Quando essa aprendizagem é utilizada para superar as etapas de um jogo, o aluno comprova o quanto já conhece do idioma em processo de aprendizagem.

O portal *Só Espanhol*, apresenta, no menu principal e na barra lateral, a possibilidade dos estudantes acessarem e jogarem a partir de temas diversos, podendo aprender ou retomar conhecimentos referentes aos falsos cognatos, adjetivos, números e gêneros, de forma divertida e desafiadora.

No blog *Espanholito*, os jogos são apresentados em categorias internas e externas, estimulando o aluno a conhecer a língua espanhola de

forma interessante e variada. O *EspanholGratis.Net* não disponibiliza uma categoria específica para jogos que reforcem os conhecimentos aprendidos. Os jogos são apresentados em categorias externas, ou seja, o aluno tem a opção de cadastrar-se e criar sua senha para acessar o jogo.

No portal *Bom Espanhol*, é possível visualizar, no menu principal, a categoria “Recursos”, que possibilita o acesso a diversos jogos educativos que reforçam os vocabulários trabalhados e, em algumas situações, destaca as variantes da língua espanhola. Nos demais portais educacionais, que apresentam os jogos como recurso educacional para o ensino da língua espanhola, foi possível constatar um destaque na utilização de expressões peninsulares. Somente em situações esporádicas são apresentadas algumas variantes latino-americanas.

Quadro 9: Análise da categoria “Voseo/Tuteo”, buscando identificar variantes latino-americanas e peninsular

Voseo/Tuteo	Espanhol Europeu		Espanhol Latino-americano	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Só Espanhol	X		X	
Espanholito	X			X
Espanhol Gratis.NET	X		X	
Bom Espanhol	X		X	

No portal *Só Espanhol*, o “tuteo” e o “voseo” são apresentados na segunda página da categoria “Pronomes”. Através de uma explicação bastante sucinta, o portal apresenta onde o “vos” é utilizado em substituição ao pronome “tu”, exemplificando, sinteticamente, as modificações que ocorrem ao flexionarmos os verbos.

No blog *Espanholito*, encontrou-se, na categoria “Dialetoteca”, uma *subcategoria* denominada “Espanhol Latino-americano x Espanhol da Espanha” onde o aluno pode encontrar diversos temas interessantes, entre eles o “Espanhol Rio-platense”. Ao ser aberta essa *subcategoria*, é possível obter diversas informações que caracterizam o espanhol rio-platense, dentre elas a substituição do “tu” pelo “vos”, e algumas expressões léxicas típicas do Uruguai. Para colher mais informações acerca do “tuteo” e do “voseo”, o estudante deve clicar em “conjugador”, escrever o verbo no

infinitivo e clicar, novamente, em “conjugar”. A seguir, abre-se uma página com o verbo solicitado, devidamente conjugado em todos os modos e tempos verbais, apresentados separadamente. O “vos” é explicado como a última pessoa na flexão dos verbos em diferentes tempos verbais, dificultando a compreensão do aluno de que se trata de uma variante da segunda pessoa.

O *EspanholGratis.Net* apresenta, na categoria “Gramática”, uma subcategoria no canto direito “voseo x tuteo”, que propõe ao aluno que aprenda a conjugar verbos com o pronome pessoal “vos”, comparando o “vos” com o “tu”. Nessa página, o estudante obtém uma detalhada explicação sobre o tema abordado, com vinte exemplos de verbos flexionados nas pessoas “tu” e “vos” apresentados paralelamente, que o ajuda a entender cada uma das formas, pois como são apresentadas lado a lado, é possível estabelecer relações e perceber as diferenças.

No portal *Bom Espanhol*, o estudo do “vos” é apresentado na subcategoria específica “Voseo” dentro da categoria “Gramática”. Se o aluno procurar na subcategoria “Pronomes Pessoais”, também poderá obter as informações igualmente contidas na subcategoria específica. Em ambos, através de um estudo comparativo, o aluno obtém explicações e exemplos com áudio, em uma lista de dezesseis verbos no presente do indicativo e no imperativo afirmativo. Na segunda página da subcategoria “voseo”, é possível observar o uso do “vos” em onze frases, também com opção de áudio em espanhol. Todas as frases apresentam-se seguidas de suas traduções escritas logo abaixo, entre parênteses. Na terceira página da mesma subcategoria, denominada “Exercícios”, é possível realizar dez atividades, cada uma contendo três opções para testar os conhecimentos sobre o “vos” com *feedback*, ou seja, é possível revercada atividade de forma correta. Caso ainda tenha dúvidas, poderá “limpar”, corrigindo o exercício se perceber o equívoco na resposta.

Considerações finais

No decorrer deste estudo foi possível refletir sobre as características marcantes do ensino da língua espanhola no Brasil, e como os modernos recursos, que aproximam falantes nativos de estudantes de espanhol, podem interferir nesse processo de ensino-aprendizagem. Os portais educacionais de ensino de espanhol para brasileiros podem ser considerados grandes ferramentas e aliadas dos professores, num processo interessante, dinâmico, inclusivo, que colabora para a construção de novos conceitos que aproximam povos, aceitam o diferente, lançam-se em novas culturas através de novas perspectivas de ensino. Uma aprendizagem verdadeiramente significativa para os alunos, pois entendemos que através da aprendizagem de uma língua estrangeira e, junto com ela, o conhecimento de toda a sua bagagem cultural é a oportunidade que se têm para reforçar o ensino do respeito às diferenças, para a construção de uma sociedade solidária, promovendo, também, as relações pacíficas através de um diálogo intercultural.

Referências

- AGUIRRE, J. M. Sistemas de gestión y producción editoriales en línea y sus aplicaciones en el ámbito universitario, In: *Actas del II Congreso Nacional de Usuarios de Internet e Infovia*, Madrid: Asociación de Usuarios de Internet, 1997, p.259-265.
- BRASIL; Lei de Diretrizes e Bases. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira*. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1996.
- CUNHA, M. I. da. *O bom professor e sua prática*. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- EDUCAREDE Colômbia. *Skool*, uma ferramenta com soluções multimídia e recursos interativos, 2008. Disponível em: <http://www.rea.net.br/educarede/educalinks/educacao-e-tecnologia/>. Acesso em: 14 abr. 2016
- ENCICLOPÉDIA DAS LÍNGUAS NO BRASIL. *Espanhol no Brasil*. Disponível em: http://www.labeurb.unicamp.br/elb/americanas/espanhol_brasil.html. Acesso em: 11 abr. 2016.

- FERNANDEZ, F. M. El Español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (Org). *O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. p.14-34.
- FIORIN, J. L. Considerações em torno do projeto de Lei 1676/99. In: FARACO, C.A. *Estrangeirismos – guerras em torno da língua*. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2002.
- GABBIANI, B. Lastecnologías de La comunicación y La educación ¿nuevas formas de mediación?, em *Anais do II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas* (II CLAFPL): Caminhos na formação de professores de línguas: conquistas e desafios, Rio de Janeiro, PUC-Rio-Letra Capital, 2010.CD-Rom.
- GOETTENAUER, E. Espanhol: Língua de Encontros. In: SEDYCIAS, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola, 2005, p.61-70.
- HENRÍQUEZ UREÑA, P. *Observaciones sobre el español en América y otros estudios filológicos*. Buenos Aires: Academia Argentina de Letras, 1976.
- HILGERT, J. G. A construção do texto ‘falado’ por escrito: a conversação na Internet. In: HUMBLÉ, P. R. M. O uso de corpora no ensino de línguas. Alguns exemplos do português e do espanhol. *Linguística e ensino: Novas tecnologias*. Blumenau: Nova Letra, 2001, p.157-180.
- IRALA, V. *Brasil.Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.7, n.2, p.99-120, jul./dez. 2004.
- LEFFA, V. J. O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. 2.ed., Pelotas: EDUCAT, 2008.
- MARRONE, C S. de. *Português-espanhol: aspectos comparativos*. São Paulo. Editora do Brasil, 1990.